

A ESTÉTICA DA CATÁSTROFE E OS MONUMENTOS DE CHERNOBYL

Autor 1: Mayara Monteiro Guimarães

Email: mmguimamonteiro@gmail.com

Autor2: Eliézer Cardoso de Oliveira

Email: ezi@uol.com.br

1 Graduando (a) em História pela Universidade Estadual de Goiás- UEG-Anápolis.

2 Professor. Dr. do curso de História e do TECCER da Universidade Estadual de Goiás em Anápolis - orientador.

Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Anápolis de Ciências Sócio-Econômicas e Humanas- UnUCSEH. Av. Juscelino Kubitschek, 146 - Jundiáí, Anápolis - GO, 75110-390.

Resumo:

A análise dos "Monumentos Catástrofe" é inspirada no maior acidente nuclear do mundo: o Acidente de Chernobyl. A proposta pretende, por meio das imagens dos monumentos coletadas pela internet, identificar uma leitura cultural e estética desta catástrofe marcante no século XX. Por meio das imagens coletadas dos monumentos pela internet, tem-se uma identificação de leitura cultural e estética desta catástrofe. Os monumentos carregam uma proposta que quebra uma separação entre passado e presente, entre mortos e vivos, esquecidos e lembrados (lembrados principalmente pelos memoriais). Os monumentos foram e são construídos para momentos que marcam um determinado período sendo para homenagear atos heróicos com até mesmo tentativas de legitimação em termos sociais, religiosos e políticos. Independentemente da ampla semelhança formal entre os memoriais de guerra, há um número de particularidades nacionais cuja identidade deve ser evocada pela maioria das construções.

Palavras-chave:

Monumentos de Chernobyl. Lugares de Memória. Catástrofe.

Introdução

A proposta deste trabalho é analisar um dos aspectos da chamada Estética da Catástrofe, um conjunto de obras produzidas em resposta a uma catástrofe (Oliveira, 2008) que desperta sentimentos identificados como sublime ou grotesco nos indivíduos. Desse modo, o objetivo principal da pesquisa foi analisar os monumentos-catástrofes, considerados como lugares de memória, relacionados ao

Acidente Nuclear de Chernobyl, ocorrido em Pripyat, antiga União Soviética no dia 26 de abril de 1986, quando o quarto reator da Usina de Chernobyl foi interrompido na circulação do sistema hidráulico que controlava as temperaturas do reator. Contudo, mesmo operando com uma capacidade inferior, o reator entrou em um processo de superaquecimento incapaz de ser revertido criando fissuras (rachaduras) que em poucos instantes fez-se formação de uma imensa explosão, anunciando o maior acidente nuclear da história. O reator, rico em Urânio-235, Césio-137 e Iodo-131 elementos químicos de grande poder radioativo que desencadeou uma enorme tragédia na cidade de pripyat e em todo o Leste Europeu.

Este ocorrido foi o maior desastre nuclear do mundo, superando as bombas que caíram em Hiroshima no Japão no ano de 1945. A catástrofe de Chernobyl, analisada por meio dos monumentos, possibilita vislumbrar a percepção da perda de identidade de um povo.

A pesquisa, vinculada aos pressupostos da História Cultural, aborda aspectos raramente tomados como objeto da historiografia: a cristalização da dor e da memória em um monumento. No que concerne ao referencial teórico, a pesquisa utiliza os conceitos e categorias derivados do campo denominado “estética da Catástrofe”, bem como explora a relação entre a história e a memória.

Os monumentos são importantes para uma representação coletiva de um povo, sendo que sua representatividade simbólica possibilita catalisar a esperança e superação do sofrimento psíquico individual ou coletivo. O monumento catástrofe remete a uma consequência desastrosa do passado, mas a sua intencionalidade está direcionada ao futuro.

É nesse sentido que os monumentos podem ser considerados como lugares onde a memória foi representada através das reminiscências. Com o processo de *aceleração da história*, é perceptível que com o surgimento da “Modernidade” as pessoas se encontram cada vez mais distantes de suas tradições e costumes, com tudo isso a memória passa a necessitar de lugares especiais, denominados por Pierre Nora de *lugares de memória*. Um exemplo desse fenômeno são os museus, as comemorações, as festas e os monumentos.

Os monumentos não permitem que passado seja esquecido por completo, por isso são construídos em pontos estratégicos como nos centros das cidades, onde a todo o momento as pessoas estarão presentes. Segundo Pierre Nora há uma

explicação bastante exata e coesa para arquivagem de documentos e a necessidade para a construção destes:

O sentimento rápido e definitivo (a *aceleração da história*) combina-se com a preocupação sobre o exato significado do presente e com a incerteza do futuro. Essa combinação traz a necessidade de transformar vestígios em testemunhos, suportes materiais da memória quanto referências tangíveis [...] respeito ao *vestígio* explica a grande produção de arquivos em nossa época [...] (Nora, 1993, p.14 apud, Félix, 2004, p. 50).

Assim como os memoriais de guerra, os monumentos relacionados a um evento catastrófico deixam marcas simbólicas que motivam uma reflexão filosófica e cultural. Nesse sentido, são pertinentes as reflexões de Seligman-Silva (2000, p.75) sobre a representação estética como uma forma de se lidar com os acontecimentos catastróficos. Nesses casos, a representação imagética possibilita superar a ilusão de uma descrição realista dos fatos, produzindo uma representação capaz de tocar os indivíduos. O trauma pode ser visto como uma interrupção da consciência por algo, como foi o caso do acidente em Chernobyl, estimulando uma rica produção estética e cultural com destaque para os monumentos e alguns gêneros literários pouco abordados pela historiografia. Contudo, é notório que a uma rica produção a ser estudada na estética da catástrofe que até o momento recebe pouca atenção dos Historiadores.

Métodos

Foram se utilizados, neste trabalho como suportes teóricos os seguintes autores: Svetlana Aleksievitch, Pierre Nora, Arthur Netovski, Márcio Seligman- Silva, Loiva Félix e Eliézer Cardoso de Oliveira. A pesquisa dos monumentos sobre o acidente de Chernobyl foi realizada por meio de consulta na rede mundial de computadores

Resultados e Discussões:

Os lugares onde os monumentos estão fixados são pontos estratégicos, como em praças, parques, cruzamento de avenidas importantes, possibilitando serem vistos por uma grande quantidade pessoas. Por isso, os monumentos catástrofes funcionam como catalisadores de reminiscências, reforçando a identidade coletiva, útil para reflexão de novas alternativas para reconstrução de uma sociedade

destruída ou abalada pelo trauma. Daí a necessidade de transformar vestígios em testemunhos ou memoriais simbólicos, onde, de acordo com Nora (1993), as construções foram construídas para que servissem uma concentração de lembranças.



FIGURA 01: Monumento na capital ucraniana, Kiev, em homenagem às vítimas da tragédia em Chernobyl (Sarcófago inaugurado no dia 26 de Abril de 2012). *Ucrânia começa construção de novo sarcófago sobre Chernobyl*:<publicado em25/04/2012 às 13h56:<http://noticias.r7.com/internacional/noticias/ucrania-comeca-construcao-de-novo-sarcofago-sobre-chernobyl-20120425.html>:Acessado em: 16 de dez . 2016.

Um desses lugares é o Sarcófago, em homenagem as vítimas do acidente de Chernobyl. A palavra sarcófago vem do grego, - *sarx* = carne, *phagos* = comer, ou seja, seu significado literal seria "comedor de carne", era um tipo de túmulo feito de pedra, prática usada no Antigo Egito onde se depositava um cadáver, geralmente mumificado, para sepultamento. No caso do sarcófago de Chernobyl, a sua função era ajudar a preservar, proteger e fazer com que o corpo dos mortos permanecesse, por meio da lembrança, em um estado de vida. Nesse sentido, pode-se entender que este sarcófago foi construído para que as vítimas sejam eternamente lembradas de como elas ficaram deterioradas pela a radiação. O formato estético do monumento lembra o modelo atômico de Rutherford, onde os elétrons descrevem órbitas circulares estacionárias, representando o infinito ao redor do núcleo, representado pelos pássaros. O Sarcófago está localizado ao lado de igreja, ponto estratégico onde pessoas podem rememorar esta tragédia de forma pacífica, sem ódio e sem rancor.



FIGURA 02: Denkmal in Erinnerung an Disaster. Ukraine- Kiew, 30 -11- 2006. la Asociación Chernobil el día 16 de junio de 2010- Fuentes de las imágenes: voluntarios de la Asociación Chernobil Elkarte. *Asociación Chernobil elkarteia*:<publicado em:22jun.2010:http://asociacionchernobilelkar.tea.blogspot.com.br/2010_06_01_archive.html: Acessado em: 16 de dez. 2016.

O outro monumento analisado (fig. 02) pode causar estranheza ao observador, pois o mesmo tem um formato de uma mão, causando uma certa sensação de grotesco, porém, a mão é a representação de ascensão, do poder e, neste caso específico, as composições de cores e os detalhes da obra remetem ao acidente nuclear em Chernobyl no século XX. Seu objetivo é rememorar a ação dos liquidadores, os trabalhadores responsáveis pela limpeza dos resíduos radioativos, considerados como os verdadeiros salvadores da pátria, pois se dispuseram a sacrificar suas vidas para liquidar o fogo radioativo. As cores utilizadas na figura 02 são escuras e sombrias, combinando com o caráter trágico do tema. O formato de uma mão humana pode ser interpretado, partindo do pressuposto de que os liquidadores e os militares colocaram em suas mãos a responsabilidade e a vida para outros milhões a serem salvos desta catástrofe em Pripyat.



FIGURA 03: Imagem do monumento em memória as vitima do desastre da usina nuclear de Chernobyl no cemitério Mitino em Moscou (Rússia). Foto: Arquivo/END-27 de Nov de 2016. FONTE03:http://www.elnuevodiario.com.ni/internacionales/411437-fechas-clave-catastrofe-chernobil-peor-accidente-n/

O último monumento analisado, no formato de um cogumelo envolvendo o ser humano, faz uso da categoria estética do grotesco. Este monumento faz jus às considerações de Oliveira (2008, p. 28), que afirma que a estética da catástrofe proporciona novos padrões de receptividade da dor e do sofrimento. Nesse sentido, a imagem remete a momentos agonizantes acarretados pela tragédia. Este monumento se encontra no cemitério de Mitino em Moscou (Rússia), expressa a deterioração do corpo em meio ao cogumelo branco. O monumento relembra os efeitos colaterais da radiação: dor de cabeça, diarreia, vômitos entre outros sintomas. O monumento transmite a sensação de medo e pavor, resumidamente o famoso “terror” para os ocidentais.

Considerações finais

A pesquisa mostrou pertinência da utilização dos monumentos catástrofes na análise da estética e da cultura, um tema pouco abordado na historiografia. O estudo destas construções teve por maior motivação compreender as transformações da sociedade a partir dos lugares de memória, como as construções dos monumentos após o desastre de Chernobyl. O estudo dos monumentos- catástrofes permitiu analogias com outros campos além da historiografia, como neste caso o design e a estética, tudo isso para entender uma sociedade destruída pela a insolência humana. Este estudo faz uma ponte direta entre mortos e aos que sobreviveram, mas sofreram e ainda sofrem com as perdas de pessoas próximas e de suas identidades perdidas pelo o acontecimento do passado.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus por te me dado forças nos momentos mais críticos da pesquisa. Ao Orientador de pesquisa, Eliézer Cardoso de Oliveira, pela paciência na orientação e incentivo que tornou possível a conclusão deste trabalho, que mesmo com pouco tempo disponibilizou toda sua calma, dando estabilidade para prosseguir com sua tão inédita idéia dos estudos “Monumentos Catástrofes”. A importância da iniciativa que tive da Professora e coordenadora do curso de História Maria Salete para conquistar a bolsa CNPq- PIBIC/ CAPES.

Referências

FÉLIX, Loiva Otero. História & Memória: a problemática da pesquisa. Passo Fundo: UPF, 2004. Cap. 2. P. 32- 57.

ALEKSIÉVITCH, Svetlana. Vozes de Tchernóbil: a história oral desastre nuclear Schwarcz:S.A- 1ª Ed.- São Paulo, 2016.

NESTROVSKI, Arthur; SELIGMANN- SILVA. Márcio (org). Catástrofe e representação.São Paulo: Escuta 2000.

OLIVEIRA, Eliézer Cardoso de. Estética da catástrofe. Goiânia: Editora da UCG, 2008.

NORA, Pierre. Entre memória e história: A problemática dos lugares. Projeto história. São Paulo. 1993.